



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

A AUTO-ORGANIZAÇÃO DISCENTE NO INTERVALO ESCOLAR: ANÁLISE DAS PRÁTICAS CORPORAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Ana Carolina Regis Souza (carolregis.ef@gmail.com); **Gabriel Rocha Martins** (gabrielrocham11@gmail.com); **João Victor Jeremias dos Santos** (joaovictor_0317@hotmail.com); **Livia Santos Lima** (ls2346239@gmail.com); **Jamildo Rios de Almeida** (jamildorios@gmail.com); **Leonardo de Carvalho Duarte** (lcduarte@uefs.br)

Palavras-chave: Auto-organização dos alunos. Intervalo escolar. Práticas Corporais. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência foi elaborado a partir de observações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência ocorreu na Escola Municipal Reverendo Severino Soares, em Feira de Santana, e teve como objetivo principal analisar a auto-organização dos alunos durante o período do intervalo, bem como os fatores que interferem nesse processo. Além disso, na condição de bolsistas do subprojeto de Educação Física, buscou-se compreender de que maneira as vivências oferecidas nas aulas influenciaram as escolhas dos estudantes em relação às práticas corporais realizadas nesse espaço.

O interesse pelo tema surgiu a partir da observação do espaço escolar e das aulas de Educação Física, quando se constatou que alguns conteúdos trabalhados em sala estavam presentes nas atividades escolhidas pelos alunos durante o período de intervalo. Notou-se, ainda, a relevância de analisar como essas práticas se desenvolvem em um contexto fora da aula, sem a intervenção direta e constante do professor, bem como os fatores externos que influenciam sua realização. Entre esses fatores destacam-se a estrutura disponibilizada pela

escola, a forma como os estudantes se apropriaram do ambiente e as relações sociais estabelecidas entre eles.

Este relato de experiência possui relevância científica e social, pois as observações e reflexões aqui apresentadas podem contribuir para a organização do intervalo escolar, não apenas evidenciando as dificuldades presentes nesse processo, mas também ressaltando sua dimensão pedagógica. Dessa forma, o recreio pode ser ressignificado como um espaço de aprendizagem e convivência, além de um momento de intensa fruição.

O desenvolvimento humano, segundo Vygotsky (2007), dá-se primordialmente nas interações sociais, nas quais o outro assume a função de mediador indispensável ao processo de aprendizagem. Tais interações constituem-se como vias para a aquisição de novas habilidades e saberes, articulando-se ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), entendida como a distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. No contexto escolar, essa dinâmica manifesta-se com particular intensidade no recreio, espaço em que brincadeiras, jogos coletivos, negociações e até conflitos se convertem em oportunidades para o aprimoramento cognitivo e social.

O recreio escolar, embora condicionado pelas relações institucionais, possui relativa autonomia em relação ao mundo adulto (CRUZ; CARVALHO, 2006) e desempenha papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, favorecendo a construção de relacionamentos e a aprendizagem de normas sociais por meio do brincar (MATOS; PETRICA, 2015).

Nesse contexto, o presente relato tem como objetivo analisar a forma como as crianças se organizam diante das práticas corporais no recreio escolar, evidenciando os desafios e as possibilidades identificadas nesse processo.

2 METODOLOGIA

No contexto do subprojeto de Educação Física do PIBID, conduziu-se um estudo de observação participante, entre fevereiro e agosto de 2025, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa teve como objetivo analisar a organização autônoma dos discentes durante o intervalo e a influência das aulas de Educação Física em suas escolhas recreativas.

Para tal, os bolsistas não apenas observaram passivamente, como também se integraram às brincadeiras em momentos estratégicos, de modo a aproximar-se da realidade discente e compreender mais profundamente as dinâmicas por eles construídas. Essa abordagem metodológica, conforme sustenta Cardano (2017), possibilita registrar as interações em seu contexto natural, com acompanhamento temporal prolongado, sem distanciar o participante de seu ambiente — o que preserva a integridade dos processos sociais em sua

expressão espontânea e viabiliza a identificação dos mecanismos subjacentes às relações em análise.

A imersão na prática revelou aspectos que permaneceriam obscuros em uma observação meramente externa, tais como: os acordos tácitos estabelecidos entre os alunos, as formas de mediação de conflitos e as adaptações criativas das regras dos jogos. Complementarmente, as observações e vivências foram sistematizadas em momentos de discussão entre os bolsistas e supervisor, nos quais se compartilharam percepções e se analisaram coletivamente os aspectos mais significativos identificados durante as atividades no intervalo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Neuenfeld (2003), existe uma similaridade entre o comportamento das crianças antes da aula de Educação Física e durante o momento que antecede o recreio. Um dos aspectos observados foi a influência direta das aulas nas escolhas recreativas dos alunos, com atividades como jogos e brincadeiras sendo espontaneamente reproduzidas e adaptadas no intervalo – a exemplo do jogo "baleado" e do "nunca 3", que ganharam variações fora da aula.

Merino e Ferreira (2001) destacam a compatibilidade entre a Educação Física e o recreio, dada a presença de elementos comuns como jogos, recreação e movimento corporal, o que facilita a transposição de conteúdos aprendidos em aula para os momentos livres. Amaral (2025) corrobora essa visão, afirmando que as crianças aprendem nas aulas de Educação Física e posteriormente replicaram diversas práticas no intervalo.

Contudo, a organização dessas atividades esbarra em desafios espaciais. A quadra, de dimensões limitadas, não acomoda todos os alunos, levando à utilização alternativa do pátio. Notou-se ainda uma divisão de gênero no uso do espaço: enquanto os meninos tendiam a dominar a quadra com esportes como o futsal, as meninas reivindicavam o espaço para brincadeiras como "baleado" ou "5 cortes". Em alguns momentos, adotou-se um sistema de rodízio de dias para compartilhamento da quadra. Altmann (2015) explica que meninos frequentemente estabelecem domínio por meio do esporte, enquanto meninas conquistam espaço por meio de outras atividades. Apesar disso, observou-se também integração entre os grupos em brincadeiras como o "baleado", com participação mista.

Evidencia-se, assim, que o recreio não constitui um tempo vazio, mas uma extensão do processo pedagógico, onde os conteúdos são ressignificados e revividos. O professor de Educação Física desempenha, portanto, um papel essencial na ampliação do repertório lúdico dos alunos, assegurando a continuidade das aprendizagens além da sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da auto-organização discente durante o intervalo revelou que este momento transcende uma simples pausa, constituindo-se como espaço de aprendizagens significativas por meio da autonomia, socialização e reelaboração de conteúdos curriculares. Observou-se que jogos e brincadeiras das aulas de Educação Física são ressignificados no recreio, evidenciando sua relevância formativa. Verificou-se ainda que o intervalo configura ambiente de convivência onde os alunos negociam regras, resolvem conflitos e desenvolvem competências sociais, demonstrando seu inegável caráter pedagógico. Conclui-se que escolas e educadores devem reconhecer o potencial formativo desse momento, promovendo condições para sua ocorrência de forma segura, inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. Marias (e) Homens nas Quadras: sobre a ocupação do espaço físico escolar. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55438>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- AMARAL, César Augusto dos Santos. **Educação física escolar no ensino fundamental: o recreio como espaço de cultura, movimento e descoberta**. 2025. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025.
- CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- CRUZ, D. C.; CARVALHO, C. M. O recreio como espaço de autonomia das crianças. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 95, p. 113-129, 2006.
- MATOS, Andreia; PETRICA, João. O recreio escolar: Observação dos comportamentos de crianças do 1º ciclo. **Revista de Ciencias del Deporte**, v. 11, n. 4, p. 19-20, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319301267_O_RECREIO_ESCOLAR_OBSERVACAO_DOS_COMPORTAMENTOS_DE_CRIANCAS_DO_1CICLO Acesso em: 22 ago. 2025.
- MERINO, E.; FERREIRA, L. A. dos S. Recreio pré-escolar: uma proposta de intervenção para o profissional de Educação Física. In: **MERCOMOVIMENTO**, 2, 2001. Anais... Santa Maria: CEFD, p. 33. 2001.
- NEUENFELD, D. J. Recreio Escolar: O que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.